

DE OLHO NO PREFEITO

Uma rede de voluntários atua num número crescente de cidades, a fim de barrar as compras inadequadas que os municípios tentam fazer

Luís Lima

A 307 quilômetros de Teresina localiza-se Picos, a “capital modelo” do estado do Piauí, como é conhecida. O município tem menos de 80 mil habitantes, bom Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o padrão do sertão e economia em movimento. Não tanto, porém, a ponto de sobrar dinheiro. Em 2014, na gestão do ex-prefeito Kléber Eulálio (PMDB), cidadãos identificaram, num edital para compra de alimentos e produtos de limpeza para o setor público, a presença de perfume, creme de barbear e “esmalte de cores diversas”, além de sobrepreços

em vários itens. Em outro edital, os cidadãos flagraram a intenção de compra de anestésicos usados em cirurgias de alta complexidade – embora a prefeitura não administre nenhum centro cirúrgico. As irregularidades vieram à tona graças à atuação do Observatório Social do Brasil (OSB), uma rede de organizações civis que unem voluntários para fiscalizar o uso do dinheiro público nas prefeituras e câmaras municipais.

Após alertas ao Executivo federal, sem retorno, e posterior denúncia ao Ministério Público Federal, nos dois casos as compras foram reconsideradas. ▶



EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
Estudantes em
Londrina. Cidadãos
alertaram a prefeitura
sobre a compra de
uniformes escolares
por preço superior
ao de mercado

A prefeitura chamou mais fornecedores para a disputa e excluiu itens sem pé nem cabeça. O município economizou mais de R\$ 5 milhões. “De maio de 2014 até hoje, praticamente todas as licitações de Picos foram monitoradas pelo OSB. Estimamos uma economia total de R\$ 41,7 milhões até agosto do ano passado”, disse Tiago Rêgo, presidente local da entidade.

Em Picos, o OSB tem sede na Associação Comercial. É assim em 70 dos 105 municípios da rede do OSB, espalhados por 19 estados. Foi numa Associação Comercial que surgiu o primeiro OSB, em Maringá, no Paraná. A causa foi a gestão do prefeito Jairo Gianoto (PSDB), de 1997 a 2000 (a Justiça Estadual condenou Gianoto a devolver dinheiro aos cofres públicos, mas somente dez anos depois). O então vice-presidente das Associações Comerciais do Paraná, Eduardo Araújo, propôs um movimento para impedir o mau uso dos recursos municipais. “Ao fim de 2004, criei o Movimento Pela Cidadania Fiscal (MPCF), um trocadilho com a CPMF, que culminou no Observatório Social de Maringá, o primeiro do Brasil, no começo de 2005”, conta. A ideia era criar um coletivo de fiscais das compras e contratações de serviços pelo poder público.

Atualmente, cerca de 3 mil voluntários, incluindo professores, empresários,

R\$ 1,5 BILHÃO

é a economia estimada pelo Observatório com a atuação dos grupos de cidadãos fiscais entre 2013 e 2016



profissionais liberais, servidores públicos não municipais e integrantes de diversas associações de classe participam da rede. Desde 2013, o OSB estima ter propiciado economia de R\$ 1,5 bilhão, graças ao acompanhamento de licitações e das atividades de prefeitos e vereadores. A rede se concentra nas compras e contratações ruins. “O foco do trabalho está na eficiência da gestão pública, e não na caça aos corruptos”, explica a diretora executiva da entidade, Roni Enara. Segundo ela, em média, a atuação do OSB contribui para uma economia de 10% a 15% no orçamento de compras nas cidades.

Ações do tipo contribuem com a reorganização das finanças municipais, uma necessidade urgente e difusa no país. Nas primeiras semanas deste ano, 43 prefeituras decretaram calamidade financeira, segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM). As cidades sofrem, como os estados e o governo federal, na crise fiscal profunda por que passa o país. “Parte dessas prefeituras não teria chegado a essa situação se tivesse usado ferramentas de boa gestão”, diz Roni.

Os voluntários do OSB tentam dedicar parte do tempo às decisões dos vereadores, nem sempre sensatas. Em Tubarão, Santa Catarina, após cinco meses de pressão popular, os legisladores concordaram em reduzir a previsão

de um repasse mensal do Executivo ao Legislativo, na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2017. A campanha para a redução começou após um estudo mostrar que a Câmara de Tubarão gastava bem mais que a de Brusque, com população e número de vereadores bem parecidos. A mudança economizará R\$ 4,7 milhões à cidade.

A rede está presente em dez capitais, incluindo Brasília, Cuiabá, Natal e Porto Alegre, e deverá alcançar 150 cidades até junho. Na Grande São Paulo, São Caetano do Sul é a primeira cidade a participar. Os voluntários locais apresentaram uma carta com nove princípios de transparência, incluindo a criação de um diário oficial eletrônico e uma secretaria especializada em compras e gestão de contratos. “As cidades brasileiras têm níveis de transparência muito diversos. Sem instrumentos mínimos de controle, não é possível monitorar adequadamente os trabalhos do Executivo e do Legislativo”, disse o presidente local do OSB, Mário Bohm. Durante a campanha, o prefeito eleito, Auricchio (PSDB), comprometeu-se a encampar as medidas. Até a sexta-feira, dia 3, não havia voltado a falar do tema.

Na estratégia do OSB, tão ou mais importante que zelar pelo bom uso do dinheiro público é estimular o desenvolvimento econômico regional. “As compras governamentais tendem a ser viciadas não só no âmbito federal, como vimos na Operação Lava Jato. Nos municípios, é comum que os mesmos fornecedores vençam sempre, mesmo com ofertas a preço de ouro”, afirma Ney Ribas, presidente do OSB nacional. Com isso, a população perde duas vezes – com o desperdício do dinheiro público e com a perda de oportunidade para que mais empresas locais ganhem porte e qualidade. “Por estar ligado a associações comerciais, o Observatório leva ao empresariado a capacitação para participar de futuras ofertas públicas. Isso puxa os preços para baixo, sem reduzir a qualidade”, diz Bruno Quick, gerente de políticas públicas e desenvolvimento territorial do Sebrae. Ele calcula que o mercado de compras públicas no Brasil ultrapasse os R\$ 500 bilhões – uma fonte de desenvolvimento ainda muito mal usada. ◆

MARCIO ATALLA



Não tente “fugir” do que acha gostoso

Sofro com a obesidade desde criança. Já fiz vários tipos de regime e academia. Nada deu resultado. Estou com 38 anos, tenho 1,87 metro, peso entre 140 quilos e 155 quilos. Fora o peso, há o preconceito dos outros. Estou cansado de ser alvo desse tipo de chacota. Preciso de sua ajuda. – Fabio Brabo Martinez

Você não necessita de minha ajuda, Fabio. Você precisa acreditar que é capaz de fazer essa mudança em sua vida, que é mentalmente forte para resolver o que o incomoda. Provavelmente, desde pequeno você tentou, com o auxílio de seus pais ou responsáveis, diversas dietas milagrosas e treinos físicos que, se não davam resultados imediatos, aumentavam a sensação de frustração e o faziam desistir. É possível que, nesses momentos, você comesse ainda mais e ficasse mais sedentário. Se você realmente quer mudar esse quadro, pense primeiramente que nada vai acontecer em uma semana, um mês, três meses. Será um processo lento, e não será fácil. Chega de tentar, está na hora de conseguir! Não pense no peso na balança ou em quantos dias levará para atingir a meta. Tenha em mente que essa mudança é para a vida toda. Quanto mais lenta for, mais estruturada será. Comece caminhando 15 minutos por dia, todos os dias. Depois

aumente: caminhe duas sessões por dia, uma pela manhã e uma à noite. Pense em alimentos interessantes para você comer, antes das famosas “besteiras”, que são alimentos gostosos, mas com pouco ou nenhum valor nutricional. Pense no que é bom para sua saúde em vez de pensar nos alimentos de que você deveria “fugir”. Coloque a seu alcance mais frutas, legumes, alimentos *in natura*, leite, carnes magras, arroz, tudo feito em casa e de forma mais saudável. Coma devagar e se pergunte quando você está satisfeito. Pare de comer e só coma novamente quando sentir fome. Comece sempre pelos alimentos mais naturais. No dia em que bater aquela vontade de comer um doce ou um pastel, coma. Um só, e não vários! Coma devagar e aproveite. Não sinta culpa. Fazer restrição alimentar gera compulsão. Comer sem culpa torna

a relação com o alimento mais amigável: percebemos que não estamos com tanta vontade de comer essa ou aquela guloseima. Não desista. Você ficará cansado e terá preguiça. Com o tempo, seu corpo se acostumará com o novo padrão. ◆



NA LIVRARIA
Mais dicas sobre qualidade de vida e emagrecimento no livro *Sua vida em movimento*, de Marcio Atalla (Editora Paralela)

to mais amigável: percebemos que não estamos com tanta vontade de comer essa ou aquela guloseima. Não desista. Você ficará cansado e terá preguiça. Com o tempo, seu corpo se acostumará com o novo padrão. ◆

Marcio Atalla é professor de educação física e consultor do quadro “Medida certa”, do *Fantástico*, da Globo. E-mail: matalla@edglobo.com.br

O PODER DOS CIDADÃOS QUE FISCALIZAM

O Observatório Social atua em rede. Hoje, fazem parte 105 municípios. Outros 45 podem aderir até junho

Cidade	Paranaguá PR	Londrina PR	Itajaí SC	Porto Alegre RS	Ponta Grossa PR
O problema	Em 2015, a prefeitura queria comprar 3,1 milhões de rolos de papel higiênico em um edital na área de higiene e limpeza	Em 2012, a prefeitura iniciou uma compra de uniformes escolares por valores superiores aos de mercado	A prefeitura quis licitar quatro semáforos a R\$ 490 mil cada um, valor muito acima do mercado	Entre maio e agosto de 2016, ainda havia 19 pessoas na folha de pagamentos da Secretaria da Copa, extinta em 2014	Em 2015, a prefeitura se propunha a pagar, por carrinhos de limpeza, um preço 48 vezes maior que o de mercado
Resultado	A prefeitura alegou “erro de cálculo”, cancelou o pregão e fez o edital. Decidiu que bastaria comprar 365 mil rolos	O OSB alertou para a diferença de preços. A prefeitura ignorou o alerta e gastou até quatro vezes mais que o necessário	A licitação foi cancelada pelo Ministério Público, o que poupou aos cofres municipais quase R\$ 2 milhões	A prefeitura foi alertada. Até a sexta-feira, ainda não havia se manifestado a respeito	A prefeitura fez o edital e economizou pelo menos R\$ 2 milhões apenas com os carrinhos